

O projeto "Centro de Inclusão Digital" e sua importância sociocultural para jovens universitários

Lívia Cristina Silva do Nascimento¹, José Bruno da Silva Santos¹, Marcos Aurélio de Sousa Oliveira¹, Rômulo Nunes de Oliveira¹

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)¹

Avenida Manoel Severino Barbosa - Bom sucesso, Arapiraca - AL, 57309-005

{jose.bruno,livia.nascimento,marcos.sousa}@arapiraca.ufal.br, romulo@nti.ufal.br

Resumo. *Diante da era digital, em que ter acesso a informação de maneira rápida, estar conectado a redes e tecnologia tornou-se de extrema importância. Tratar sobre inclusão digital, tornou-se urgente e necessário. De acordo com [Duran 2008], o alfabetismo digital é sinônimo de desenvolvimento, uma vez que ao conhecer e fazer uso das tecnologias e redes o indivíduo terá cada vez mais acesso à informação e estará aberto às possibilidades do mundo cibernético. Entretanto, nem todos têm acesso às oportunidades de ensino, principalmente no interior do Estado. O presente trabalho tem por objetivo mostrar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Inclusão Digital da UFAL, como facilitador dessa inclusão.*

Abstract. *Faced with the digital age, in which having access to information quickly, being connected to networks and technology has become extremely important. Dealing with digital inclusion has become urgent and necessary. According to [Duran 2008], digital literacy is synonymous with development, since by knowing and making use of technologies and networks, the individual will have more and more access to information and will be open to the possibilities of the cyber world. However, not everyone has access to educational opportunities, especially within the state. This work aims to show the activities developed by the UFAL Digital Inclusion Center, as a facilitator of this inclusion.*

1. Introdução

Com a evolução e uso de tecnologias nos ambientes de ensino-aprendizado, as TIC's (Tecnologias de Informação e Comunicação) têm ganhado mais espaço e força, uma vez que o uso da internet e suas tecnologias, tornou-se cotidiano na vida de milhares de indivíduos. Sendo assim, a inclusão digital é de fundamental importância, principalmente para as pessoas socialmente desfavorecidas. Para [Silva 2005], o processo de inclusão digital consiste em auxiliar o indivíduo na aprendizagem e uso das tecnologias, além do acesso às informações dispostas em redes, particularmente as que trazem de algum modo mudanças para sua vida diária, seja profissional ou comunitária.

[Neto 2009] descreve que o indivíduo estará "incluso digitalmente" quando o mesmo dispor de um "conhecimento digital", isto é, possuir compreensão acerca das tecnologias digitais mais comuns e conseguir fazer as manipulações necessárias para o

uso das mesmas. Sendo assim, iniciativas que incentivem e auxiliem nesse processo de inclusão são de extrema importância, tendo em vista o impacto social e cultural.

Sendo o ambiente universitário campo para desenvolvimento e aperfeiçoamento de saberes, e um espaço de aprendizado democrático [Fernandes 2012], tem como condição de existência atender as necessidades do país. Esse tipo de ambiente necessita da inclusão sociodigital justamente para promover a democracia. Nesse contexto temporal e de espaço, uma das necessidades principais é a inclusão digital. Desta forma, este trabalho propõe apresentar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Inclusão Digital (CID) na Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca.

2. Trabalhos relacionados

Sendo a inclusão dos indivíduos na cultura digital um processo de extrema importância, em [Rocha 2010] é pontuado que no Brasil apenas cerca de 10% da população encontra-se conectada, desta forma o aumento das desigualdades sociais são ainda maiores, tornando assim o debate acerca da inclusão digital e o impacto da cultura digital no cotidiano. Tomando isto como partida, a criação de projetos com a finalidade de incluir socialmente estes indivíduos por meio da alfabetização digital estão cada vez mais presentes.

Um projeto que possui proposta semelhante ao CID (Centro de Inclusão Digital) é o Tabuleiro Digital [Tabuleiro Digital, 2020], que se trata de uma iniciativa que tem por objetivo favorecer a inclusão sociodigital, promovendo o uso da Internet de modo mais prático, assim como a utilização de softwares livres no cotidiano de seus membros, sejam eles pertencentes, tanto à comunidade acadêmica da UFBA (Universidade Federal da Bahia), quanto ao público externo atendido por essa iniciativa. Esta ação de extensão atende aos alunos da UFBA, como também pessoas que morem e/ou trabalhem aos redores do Vale do Canela. Sendo assim, o projeto muda o cotidiano de pessoas que não possuem rotineiramente acesso a tecnologia, ou que não possuem conhecimento acerca da mesma.

Além deste, o projeto Inclusão Digital da Unisul [Unisul, 2011] também propõe inclusão por meio de extensão. Trata-se de uma iniciativa que tem seu foco na comunidade de bairros próximos a Unisul (Universidade Federal do Sul de Santa Catarina). Tem por objetivo a reintegração social de idosos e estudantes por meio da iniciação ao uso e compreensão dos recursos da informática, possibilitando desta forma, melhorias na qualidade de vida das pessoas atendidas pelo projeto.

Como pode ser observado, os dois projetos apresentam preocupação com o impacto que o uso da tecnologia pode causar na vida das pessoas, atendendo diferentes instâncias da sociedade. Exemplificado a importância da existência de projetos que auxiliem na inclusão digital, na chamada era da tecnologia. O CID (Centro de Inclusão Digital), diferentemente dos demais projetos, desenvolve capacitações nas diversas áreas do conhecimento com foco em ferramentas e softwares, além de auxílio em informática básica apenas para discentes dos cursos de graduação da UFAL (Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca). O projeto visa também a preparação para mercado de trabalho, em que os discentes veem na prática como fazer uso desse conteúdo em suas atividades, uma vez que cada curso tem sua aplicação.

3. O problema

De acordo com [Carvalho, Watenberg 2015] apenas 20% da população adulta do Brasil possuem qualificação em nível superior e que isso afeta diretamente no desenvolvimento de novas tecnologias, assim como fazer uso das mesmas. Esta realidade é refletida ainda durante a graduação, em que a vivência geral do aluno, além do meio em que ele está inserido impactam diretamente em seu desenvolvimento. Isto fica visível em momentos de análise do perfil escolar dos alunos da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca, na pesquisa publicada do Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes da UFAL [recurso eletrônico 2020], realizada em 2018, publicada em 2020, percebe-se que 94% da população acadêmica são considerados pobres, sendo majoritariamente o perfil de famílias que convivem com até um salário mínimo e meio, em valores atualizados de 2020.

Juntamente a atualidade, o fenômeno da globalização ganhou ainda mais destaque, surgindo assim inúmeros avanços tecnológicos que, em alguns casos, evoluem muito rápido. Desta forma, é clara a necessidade dos indivíduos se preparem para a competitividade de mercado digital. Em [Cunha, Carrilho 2005] é discutido que as dificuldades no âmbito acadêmico são advindas não apenas de questões pessoais dos discentes, mas também das exigências acadêmicas, uma vez que as tarefas passadas devem ser desempenhadas com eficiência e a adaptação a um novo ambiente nem sempre ocorrem de forma simplificada ou rápidas, fatores estes que influenciam tanto o desempenho acadêmico como o desenvolvimento psicossocial dos estudantes. Como dito anteriormente em [Fernandes 2012] sendo o espaço universitário caracterizado como espaço de aprendizado democrático que tem como condição de existência atender as necessidades do país, este ambiente é propício a aquisição de novos conhecimentos e um de seus veículos é a extensão universitária. Seguindo essa realidade surge a questão: Quais ações podem ser desenvolvidas pelo Centro de Inclusão Digital - CID, para a inserção dos jovens universitários como forma de proporcionar uma cultura digital no âmbito acadêmico?

4. O projeto

O Centro de Inclusão Digital (CID), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), campus Arapiraca é uma ação de extensão universitária no âmbito de tecnologia, que visa oferecer o acesso desde conhecimentos básicos de informática à softwares que auxiliam o desenvolver de atividades acadêmicas. É composto por uma equipe de 08 estudantes bolsistas de diversos cursos de graduação, que oferecem mini cursos específicos de acordo com as demandas apresentadas, de modo que as dificuldades dos alunos durante a trajetória acadêmica sejam suprimidas.

O CID oferece cursos de softwares ou plataformas específicas, que abrangem as diferentes áreas da graduação. Quando não há cursos em andamento, o espaço do CID funciona como um laboratório de estudo, para que os discentes possam realizar suas atividades e espaço de estudo.

5. Metodologia

O Centro de Inclusão Digital propõe diante disso uma formulação por etapas para o desenvolvimento de suas atividades, que consistem inicialmente com uma reunião estratégica com todos os bolsistas participantes e o coordenador como forma de articular os próximos passos a serem dados para a elaboração correta da proposta do projeto.

Como resultado do encontro, é elaborado um cronograma com etapas e prazos para a realização das atividades em períodos de 15 dias a serem realizadas por grupos de 02 bolsistas, funcionando paralelamente durante um ciclo, conforme mostra tabela abaixo.

GRUPO	1. Reunião, Organização do Lab. e Organização de Material	2. Inscrições	3. Cursos	4. Relatório
Grupo 1	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_
Grupo 2	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_
Grupo 3	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_
Grupo 4	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_	15 dias _/_/_ a _/_/_

Tabela 1. Cronograma de Execução de Atividades de Ciclo.

Fonte: Própria (2019)

Após finalizada essa primeira parte é dado início a um levantamento sobre demanda de eventuais cursos a serem ofertados pelo CID, que a partir de uma pesquisa utilizando-se de formulários eletrônicos e impressos com a comunidade acadêmica. De posse dos resultados, é então discutido quais são as propostas de cursos mais viáveis a serem introduzidos no projeto, como forma de sempre buscar e levar as melhores propostas e horários de atendimento ao público alvo atendido pelo mesmo.

Decididos os cursos que serão oferecidos, inicia-se o período de inscrições, divulgações por mídias digitais e impressas no campus pelos próximos 15 dias subsequentes até o início do curso oferecido a seguir. Finalizado o curso, é elaborado um relatório com total de inscritos, conteúdo programático e certificados a serem emitidos pela Proest. Os grupos desenvolvem atividades paralelas conforme mostra na Tabela 1.

Os cursos oferecidos são ministrados em laboratório próprio para o projeto no prédio da UFAL, onde dispõe de uma infraestrutura para acomodação de no máximo 10 alunos, sendo um aluno por cada computador disponível no laboratório, garantindo um conforto durante a realização dos cursos.

6. Desenvolvimento e Resultados

Em pesquisa realizada por meio de questionário, presencialmente na UFAL - Campus Arapiraca, foram obtidas 275 respostas no total, em que os dados coletados foram utilizados para o desenvolvimento de propostas com foco nas necessidades dos discentes. As perguntas presentes no questionário, tinham por objetivo identificar a demanda e qual seria a melhor distribuição de horários para dispor os cursos, como demonstra a análise dos dados a seguir.

Distribuição do turno de preferência

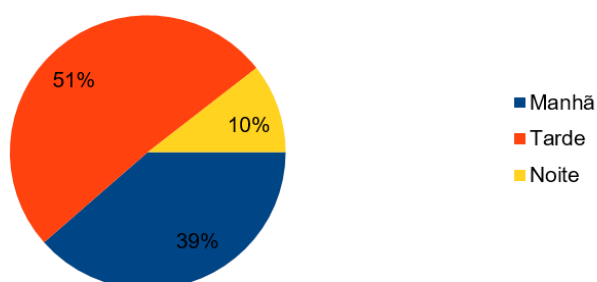


Gráfico 1 - Preferência de turno.

O gráfico 1, mostra a preferência dos discentes em relação a qual turno seria mais adequado a realização dos cursos, 39% (106) preferiram no turno manhã, 51% (140) o turno tarde e apenas 10% (29) preferiram o turno noite.

Distribuição por categoria

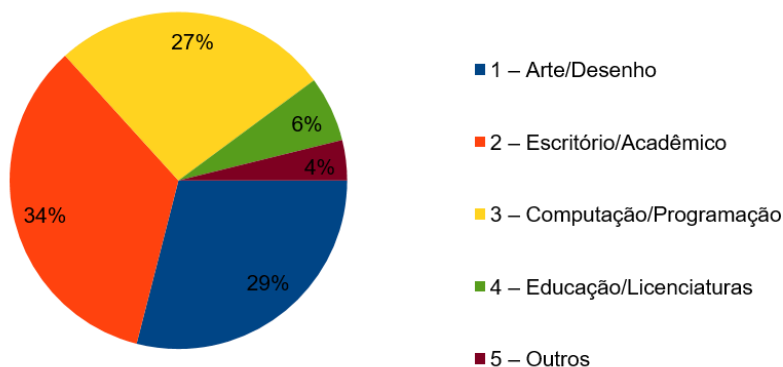


Gráfico 2 - Distribuição de preferência de cursos por categoria.

O gráfico 2, mostra a análise da preferência de cursos a serem ofertados, na qual foram agrupados em 5 categorias de acordo com a sua relação, sendo elas: 1 – Arte/Desenho (60), 2 – Escritório/Acadêmico (71), 3 – Computação/Programação (55), 4 – Educação/Licenciaturas (13) e 5 – Outros (08).

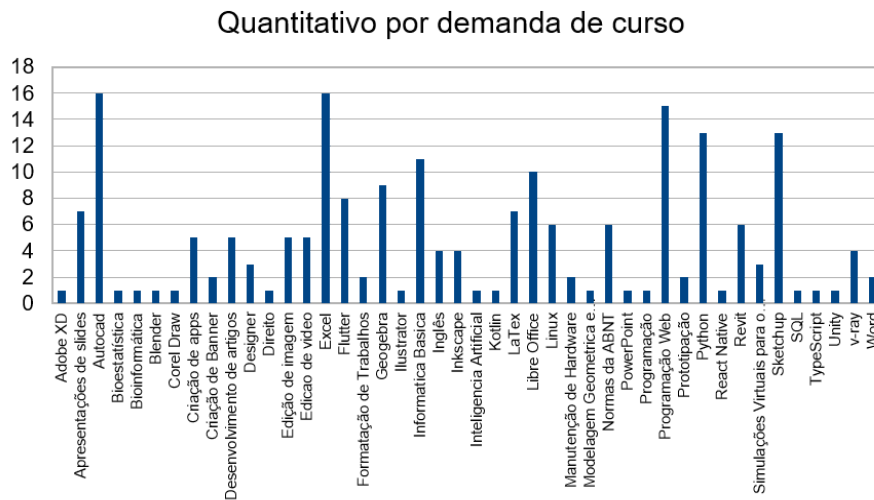


Gráfico 3. Cursos solicitados pelos discentes.

O gráfico 3, mostra o quantitativo em relação a preferência dos cursos a serem ofertados durante o programa de monitoria no ano de 2019.

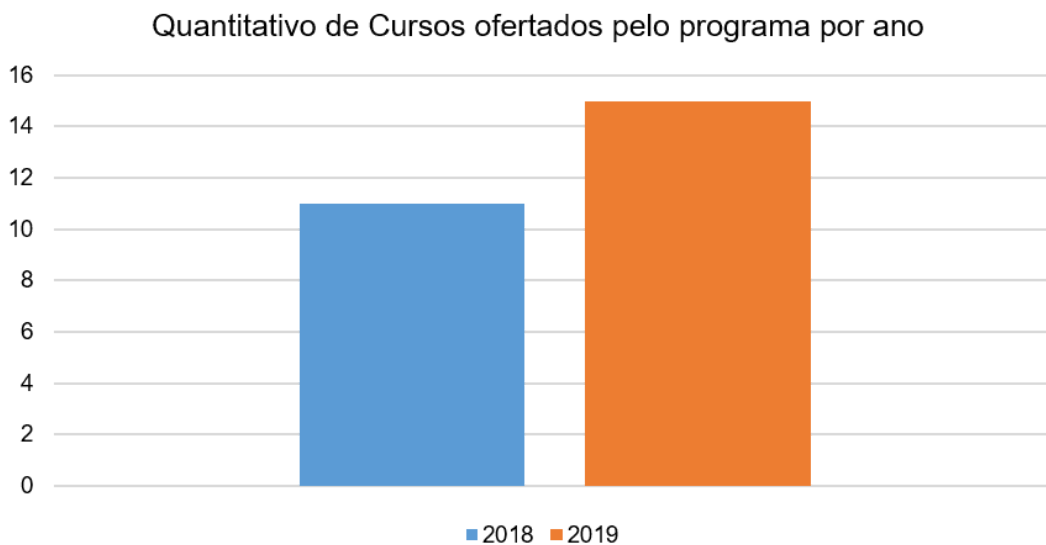


Gráfico 4. Comparativo quantitativo de cursos ofertados pelo programa.

O gráfico 4, faz um comparativo no quantitativo geral de cursos ofertados, no ano de 2018 onde foram ofertados 11 cursos, já no ano de 2019 foram oferecidos 15 cursos, um crescimento de 27,3% em relação ao ano anterior.

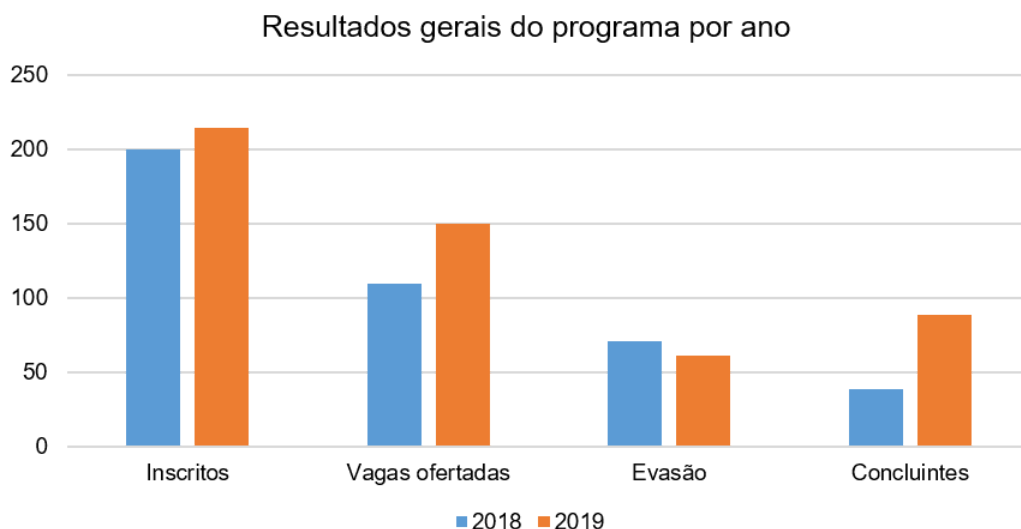


Gráfico 5. Resultados gerais em comparativo por ano.

No gráfico 5, temos os resultados gerais do programa nas duas últimas edições realizadas, no ano de 2018, foram 200 inscrições, 110 vagas ofertadas, 71 evasões e 39 concluintes; Já no ano de 2019, podemos observar um crescimento nos resultados obtidos com 214 inscrições, 150 vagas ofertadas, 61 evasões e 89 concluintes.

O projeto mostra um crescimento considerável, com a elevação do interesse dos alunos e fazendo comparativo com o ano anterior, a evasão dos inscritos foi menor, sendo assim é visível adoção do programa por parte dos discentes. Em resumo geral nos dois últimos anos de projeto, no *campus* Arapiraca, foram recebidas 414 inscrições e 260 vagas ofertadas.

7. Considerações Finais

Ainda que nos tempos atuais, o processo de inclusão digital possui grandes barreiras, é de suma importância a existência de iniciativas como o Centro de Inclusão digital. O presente artigo, teve por objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pelo Centro de Inclusão Digital que age como facilitador na inclusão dos indivíduos por meio de acesso à tecnologia e ferramentas que possam auxiliar os discentes de diversos curso da Universidade Federal de Alagoas. Em [Lemos 2007] é descrito que o aprendizado e difusão do uso das TICs podem diminuir a pobreza e o analfabetismo. Assim como na perspectiva do domínio das TICs por cidadão comum, é viável a geração de novas oportunidades no mercado de trabalho, em relações com outras comunidades, aquisição de novas habilidades e incentivo à criatividade e, desta forma os indivíduos podem adquirir uma nova visão social e prática da cidadania. Sendo assim, reforçar - se a necessidade de iniciativas de inclusão no âmbito digital e seu impacto social e na vida

de todos os atendidos por estes projetos. E o Cid, mantendo o seu compromisso com este movimento, pretende ampliar suas cidades de atuação, para auxiliar ainda mais estudantes, como também manter foco ainda maior nas demandas da comunidade.

8. Referências

Carvalho, Márcia, and Fábio D. Waltenberg. "Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013." *Economia Aplicada* 19.2 (2015): 369-396.

Neto, Hermínio Borges, and Eduardo Santos Junqueira Rodrigues. "O que é inclusão digital? Um novo referencial teórico." *Linhas Críticas* 15.29 (2009): 345-362.

Silva, Helena, et al. "Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania." *Ciência da Informação* 34.1 (2005): 28-36.

Fernandes, Marcelo Costa, et al. "Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas." *Educação em Revista* 28.4 (2012): 169-194.

Projeto Inclusão Digital: Ensinando e Aprendendo na Comunidade - CNPq. Tubarão, 2011. Disponível em:

<<http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/eb6f2976-edf7-44b6-8a01-b177718525a9/projeto-inclusao-digital-extensao-2016-tb.pdf?MOD=AJPERES>>

Acesso em: 20 de maio de 2020

Preto, Nelson, Joseilda Sampaio SOUZA, and Telma Brito ROCHA. "Tabuleiro digital: uma experiência de inclusão digital em ambiente educacional." *Inclusão digital: polêmica contemporânea*. Salvador: EDUFBA (2011): 163-182. Disponível em:

<<http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-10.pdf>>

Acesso em: 18 de maio de 2020

Duran, Débora. Alfabetismo digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações. Diss. Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07052013-162230/publico/debora.pdf>>

Acesso em: 23 de maio de 2020

Perfil socioeconômico e cultural dos(as) estudantes da UFAL [<https://ufal.br/estudante/assistencia-estudantil/publicacoes/ebook-perfil-dos-estudantes.pdf/view>] : coleção UFAL e políticas públicas de gestão na educação superior / Maceió : EDUFAL : Proest, 2020. Acesso em: 18 de maio de 2020

Cunha, Simone Miguez, and Denise Madruga Carrilho. "O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico." *Psicologia escolar e educacional* 9.2 (2005): 215-224.

Lemos, André. "Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil." (2007). Salvador: EDUFBA, 2007

Alonso, Luiza Beth Nunes, Edilson Ferneda, and Gislane Pereira Santana. "Inclusão digital e inclusão social: contribuições teóricas e metodológicas." *Barbarói* (2010): 154-177